

Tamera
Coyne-Beasley¹

Cultivando Conectividade e Equidade: Um Chamado à ação da Comunidade Global de Saúde dos Adolescentes

*Cultivating Connectedness and Equity: A Call to Action for the
Global Adolescent Health Community*

Discurso Presidencial, proferido por Dra. Tamera Coyne-Beasley, durante a abertura de evento da Sociedade de Saúde e Medicina para Adolescente - Society for Adolescent Health and Medicine (SAHM) -, ocorrido em New Orleans, Estados Unidos, nos dias 8 a 11 de Março de 2017.

A Sociedade de Saúde e Medicina para Adolescentes - The Society for Adolescent Health and Medicine (SAHM) – é a maior e mais importante organização de profissionais multidisciplinares em saúde de adolescentes e jovens adultos no mundo. Cada um de nós tem um valor intrínseco, habilidades únicas e talentos incriveis para melhorar a saúde física, psicológica e o bem-estar de todos os adolescentes e jovens adultos; para compreender e compartilhar uns com os outros os métodos de melhoria da assistência médica, promoção da saúde, educação e pesquisa; para defender os adolescentes e jovens adultos; e apoiar, interligar, colaborar e cultivar nossos relacionamentos e amizade, e cuidar cada um de nós. Estamos aqui também para reafirmar o nosso compromisso de enfrentar a discriminação, a intolerância, a violência e o ódio dirigido a qualquer grupo, independentemente de sua etnia, cultura, orientação sexual, nacionalidade, idade, gênero ou identidade de gênero, tanto nos Estados Unidos, quanto ao redor do mundo¹. É através desse compromisso, da nossa missão e defesa que podemos melho-

rar a saúde psicossocial, física e o bem-estar de todos os adolescentes e jovens adultos. Para os membros do SAHM que não podem estar conosco na conferência anual deste ano, sua ausência será sentida, mas terão o nosso apoio e manteremos permanente contato.

O tema da conferência deste ano é “Cultivar conexões: a importância das relações na saúde dos adolescentes e jovens adultos”. Temos o privilégio de que um dos especialistas pioneiros em conexão, seja o antigo presidente do SAHM, Dr. Michael Resnick. A conexão se refere a uma sensação de proximidade interinstitucional com o mundo social mais amplo ou com outros indivíduos, e é caracterizada por sentimentos como carinho, pertinência, confiança, valor e respeito². Essa definição engloba a natureza e a qualidade das conexões, tanto dentro, quanto entre os múltiplos níveis da ecologia social, que inclui relacionamentos de adolescentes e jovens adultos com a família, amigos, escola, comunidade, instituições e a sociedade. O Dr. Resnick também afirma que essas conexões podem ser íntimas com o significado moral e espiritual³.

¹Tamera Coyne-Beasley, M.D., M.P.H.

Departments of Pediatrics, Division of General Pediatrics and Adolescent Medicine, University of North Carolina, Chapel Hill, North Carolina.

Recebido em 03/10/2017

Por que os adolescentes e jovens adultos precisam de uma conexão com outros indivíduos, com a família, a comunidade e a sociedade? É devido a essas conexões e relacionamentos que nossos adolescentes e jovens adultos descobrem, desenvolvem e definem suas identidades sociais, culturais e morais. Dessa forma, trata-se de um momento crítico de comunicação de mensagens de altruísmo, inclusão, aceitação e otimismo. Conexões, incluindo as espirituais, também são importantes já que são relevantes a saúde e bem-estar por serem fatores de proteção contra uma série de comportamentos de risco à saúde^{2,3}. As conexões de suporte estão associadas aos melhores resultados de saúde física e mental, com consequência de melhoria da saúde geral e resistência ao estresse e doenças. A conexão dos indivíduos e suas famílias com a comunidade e a sociedade também pode ampliar o sentimento de pertencimento ou de “importância” para um grupo⁴. Conexões ou ambientes sociais pouco solidários podem provocar comportamentos de enfrentamento conflituoso, estresse e doença^{2,3,5}. Enquanto as conexões entre pares são de grande importância na adolescência, a relação entre pai, filho e a família ainda possui um alto impacto sobre os adolescentes⁴. Embora a adolescência possa ser uma fase de independência, muitos deles ainda desejam um relacionamento mais próximo com seus pais ou outros adultos, como os profissionais da saúde, confiando neles seu apoio e orientação.

A importância da conexão familiar fica demonstrada em uma exposição no Museu da Cruz Vermelha, em Genebra, Suíça. Nela se afirma que os seres humanos são seres sociais definidos pelas suas ligações entre si. Quando essas ligações são quebradas, perdem parte de sua identidade e autonomia. Dar e receber notícias e encontrar novamente os seres queridos são elementos de estabilidade ainda mais essenciais durante situações de crise. Percebemos a perda de conexões através das crises de encarceramento em massa e políticas de imigração. Em ambas as questões foram expressas as preocupações dos membros da SAHM.

O encarceramento em massa está aumentando nos Estados Unidos. Os Estados Unidos é o país com 5% da população mundial, porém, também 25% dos presos do mundo⁶. Os internos também são desproporcionalmente de etnia negra⁶. Em 2016, a SAHM publicou uma declaração de posição sobre os sistemas de justiça juvenil, recomendando uma mudança de padrão em relação aos recursos que abordam os antecedentes de comportamentos criminosos de alto risco⁷. A SAHM também recomendou que os recursos para a construção de complexos carcerários privatizados com fins de lucro fossem desviados para a prevenção dos antecedentes criminais. O encarceramento e a detenção também se tornaram características proeminentes de algumas políticas de imigração.

As ameaças à conexão através de políticas de imigração são exemplificadas no projeto *Photovoice* conduzido com adolescentes Latinos⁸. Foi-lhes pedido para fotografar “O que eu quero que meu médico conheça sobre minha vida”. Em um fórum comunitário, nossos adolescentes latinos perguntaram aos participantes da comunidade quais eram os sentimentos lembrados quando observaram sua foto. Quando uma foto de um carro de polícia foi mostrada, alguns participantes do fórum disseram que os faziam se sentir “seguros”. Alguns participantes afroamericanos declararam ter medo pela sua segurança, assim como alguns adolescentes latino-americanos expressaram que temiam a volta para casa depois da escola pelo medo de descobrirem que sua mãe ou pai havia sido deportado. As preocupações sobre segurança, medo, justiça e discriminação transcendem o âmbito socioeconômico e educacional, de modo que, como mulher afro-americana e médica eu também sinto preocupação com a segurança do meu filho adulto e minha filha. Há milhares de adolescentes e jovens adultos como os meus que, apesar de seus talentos, pontos fortes e contribuições, estão vulneráveis todo dia porque são julgados pela cor da pele e não pelo conteúdo de seu caráter. Devemos continuar a apoiar e cultivar a conexão saudável em todos os níveis da ecologia

social e estimular as comunidades e sociedades no cuidado de todos os seus cidadãos.

A conexão tornou-se um processo dinâmico e surge uma nova dimensão. A conexão agora também é definida como o grau em que as pessoas ficam conectadas pela tecnologia, como Internet, e-mail e redes sociais⁹. Nesse sentido, nossa conexão e comunidades se tornaram globais. Na medida em que os avanços tecnológicos continuam a se tornar um aspecto integral da cultura, educação e vida social de nossos adolescentes, observamos uma grande quantidade de novas oportunidades para que os adolescentes se conectem, comuniquem e interajam entre eles¹⁰. Através da tecnologia em tempo real e mídia digital social, nossos adolescentes e jovens adultos são moldados cada vez mais pela nossa conexão local, nacional e global. Assim, é importante a preocupação, não só pelo que está acontecendo do nosso lado, mas também pelo que está acontecendo globalmente.

O maior envolvimento da SAHM em assuntos globais de adolescência não significa que iremos abandonar os desafios e oportunidades domésticas internas que estão dentro dos países ou comunidades locais em que atuamos. Nós queremos dar suporte aos membros do SAHM para trabalharem localmente, independentemente do país em que estão, e apoiar no fortalecimento dos esforços para melhorar a saúde global da adolescência. Nosso objetivo é colaborar e aprender formas de melhoria da saúde e o bem-estar de todos os jovens.

Existem muitas semelhanças entre nós, independentemente do nosso país de origem. Não importa onde residamos, todos fazemos parte de uma sociedade global, e a saúde global refere-se a todos nós. Nossos adolescentes e jovens adultos compartilham as mesmas características de desenvolvimento e semelhantes preocupações. Os jovens, nascidos e residentes na Ásia, África, América do Norte, América do Sul, Antártica, Europa ou Austrália, todos começam como crianças e devem navegar e atravessar a puberdade até a adolescência e a juventude, muitas vezes encontrando condições desafiadoras.

Adolescentes e jovens adultos são impactados pela sua conexão com os outros, com as instituições e a sociedade. Todos os adolescentes querem ser amados, respeitados e cuidados e ter atendidas suas necessidades básicas de comida, roupa, abrigo e segurança. Adolescentes e jovens adultos são uma das gerações mais negligenciadas no mundo. No entanto, isso está mudando. Isso tem que mudar! Agora, temos pela primeira vez a maior geração de adolescentes e jovens adultos na história humana, e eles estão exigindo mais atenção e ação. Algumas das organizações que lideram esse aumento em atenção e ação global são as Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial da Saúde e a Comissão Lancet. De acordo com a Comissão Lancet, agora contamos com 1,8 bilhão de indivíduos entre 10 e 24 anos, que representam 25% da população mundial¹¹.

A Comissão Lancet afirma que devemos transformar nossos pontos de vista sobre os adolescentes e jovens adultos para um quadro de resiliência e desenvolvimento positivo da juventude e pensar neles, não como um grande problema, mas como uma grande oportunidade. Esta geração de adolescentes e jovens adultos pode transformar o nosso futuro; não há tarefa mais urgente na saúde global do que garantir que eles tenham os recursos para fazê-lo¹¹.

Grandes desafios para adolescentes e jovens adultos em todo o mundo dentro de seus próprios contextos incluem o desemprego juvenil, conflitos armados, a promoção de estilos de vida pouco saudáveis e obesidade, famílias menos estáveis, degradação ambiental e migração em massa¹¹. O conflito armado pode levar à migração em massa e a crises de refugiados. Os refugiados são definidos pela ONU como pessoas que foram forçadas a fugir do seu país por causa da perseguição, guerra ou violência. Eles têm receio de questões de etnia, religião, nacionalidade, opinião política ou ser membro de um grupo social particular¹². Eles são reconhecidos sob os estatutos da ONU como merecedores de proteção. Somos todos vulneráveis a precisar de ajuda de um dos nossos vizinhos ou aliados do mundo. Os refugiados adolescentes e jovens adultos são

particularmente vulneráveis a conexões perdidas e abusos, como o tráfico humano. Para ajudar, devemos cultivar conexões e construir pontes com nossos vizinhos, não muros. Devemos derrubar os muros que nos separam. Quem são nossos vizinhos? Nossos vizinhos são as pessoas colocadas no nosso caminho com quem temos a oportunidade de trocar e ajudar.

Uma oportunidade reside em abordar os diferentes desafios de saúde enfrentados pelos adolescentes em todo o mundo. A Comissão Lancet classifica os três principais encargos para adolescentes, agrupados por regiões¹¹. A maior parte da população mundial de adolescentes (51%) provém de países como a Índia e os países da África, com muitas doenças infecciosas e carentes de vacinas preventivas, desnutrição e cheios de necessidades de saúde sexual e reprodutiva. A Comissão Lancet se refere a essas condições como de pobreza¹¹. Trinta e sete por cento da população mundial de adolescentes provém de países como a Austrália e América do Norte, que estão sobrecarregados com doenças não transmissíveis categorizadas como distúrbios físicos, transtornos de saúde mental e distúrbios de uso de substâncias. Doze por cento da população mundial de adolescentes provém dos países que sofrem preconceitos na América Central e do Sul e em partes da Europa, onde a violência, incluindo conflitos armados, automutilação, suicídios e lesões não intencionais, incluindo acidentes de trânsito, predominam como principais causas de morbidade e mortalidade^{11,12}.

As principais causas de mortalidade no mundo inteiro, para adolescentes e adultos jovens com idade entre 10 e 24 anos, também são descritas no estudo da *Global Burden of Disease*¹³. No geral, entre os homens e mulheres com idade entre 15 e 24 anos, as duas principais causas de morte global são lesões no trânsito e automutilações/suicídios, respectivamente; entre 10 e 14 anos de idade, são HIV/AIDS e lesões no trânsito¹³.

Outras causas de morte incluem violência interpessoal, afogamento, doenças infecciosas intestinais, tuberculose e respiratórias inferiores.

Existem algumas diferenças por gênero. Entre as mulheres com idade entre 15 e 24 anos, em todo o mundo, a principal causa de morte é autolesão ou suicídio; Para mulheres de 10 a 14 anos, a principal causa de morte é HIV/AIDS. Globalmente, entre os homens com idade entre 10 e 24 anos, a principal causa de morte são acidentes no trânsito¹³. Dados dos EUA, indicam uma epidemiologia similar entre a mortalidade dos EUA e o estudo da *Global Burden Disease*, entre os adolescentes e jovem adultos entre 10 e 24 anos de idade, acidentes de carro e suicídio são as principais causas de morte¹⁴. As semelhanças em morbidade e mortalidade em todo o mundo podem levar ao desenvolvimento de estratégias comuns.

A Comissão Lancet recomenda cinco estratégias que podem ser praticadas para criar oportunidades e melhorar a saúde e o bem-estar de adolescentes e jovens adultos em todo o mundo. Essas estratégias incluem (1) acesso universal aos cuidados de saúde abrangentes que incluam a saúde mental; (2) proporcionar acesso à educação secundária gratuita e de qualidade para homens e mulheres; (3) proteger os direitos à saúde e à educação dos adolescentes; (4) promover ambientes saudáveis, incluindo água limpa; e (5) estabelecer comissões nacionais de jovens para que adolescentes e jovens adultos possam ser engajados para participar de forma ativa no desenvolvimento de programas para seu benefício e o benefício de suas comunidades¹¹. Devemos criar oportunidades para que todos os jovens sejam engajados não apenas os líderes já conhecidos, aqueles com vantagens ou privilégios, mas também aqueles que talvez não estejam tradicionalmente envolvidos nesses esforços. Juventude de cor, juventude indígena, juventude LGBTQ, jovens com deficiência, jovens pobres e sem-teto, e jovens em centros de detenção juvenil ou de refugiados têm muitas vezes as maiores necessidades de saúde e devem ser incluídos. Como reflexo da sociedade, em qualquer país, há diferenças acentuadas na saúde e inclusão entre diferentes regiões e dentro de diferentes grupos adolescentes com pobreza, gênero e marginali-

zação social sendo determinantes importantes. A necessidade de criar equidade e eliminar a macro e microagressão em adolescentes e seus provedores é o tema do próximo documento de posição da SAHM, liderado pelo Comitê de Diversidade. Para criar a equidade em saúde e bem-estar, não é apenas fazer o mesmo para todos os adolescentes, mas dar a todos o que eles precisam para ter acesso à mesma oportunidade. O patrimônio é sobre a justiça. Às vezes nossas diferenças e nossas histórias podem criar barreiras à participação, e por esse motivo primeiro devemos garantir a equidade antes de podermos desfrutar da igualdade⁵.

Melhorar a equidade, a saúde e o bemestar dos adolescentes e jovens adultos é crucial por causa dos dividendos triplos que proporciona. Primeiro, ajuda diretamente aos adolescentes e, em segundo lugar, permite que estes desenvolvam habilidades positivas e os hábitos de saúde que precisam para a transição à idade adulta saudável. Em terceiro lugar, uma vez que a saúde, o bem-estar e o ambiente social dos adolescentes e dos jovens adultos também afeta às crianças que eles terão, esse investimento neles aumentará a saúde de seus filhos e das gerações futuras¹¹.

O aumento do investimento e da atenção em adolescentes e jovens adultos também é demonstrado na Estratégia Global para a Saúde das Mulheres, Crianças e Adolescentes, desenvolvida pela ONU¹⁶. Os três temas abrangentes desta estratégia são sobreviver, prosperar e transformar. A SAHM tem um papel importante a desempenhar na Estratégia Global das Nações Unidas para assegurar que nossos adolescentes e jovens adultos em todo o mundo não apenas sobrevivam, ao acabar com óbitos evitáveis, mas também prosperem assegurando uma ótima saúde e bem-estar. Podemos unir forças para transformar o mundo expandindo ambientes habilitadores, de modo que até 2030, possamos viver em um mundo onde cada adolescente, em cada cenário, realize seus direitos à saúde física, mental e ao bem-estar, e tenha oportunidades sociais e econômicas equitativas¹⁶.

Nosso investimento em adolescentes e jovens adultos é crítico porque estes são potencialmente os agentes de mudança mais poderosos para melhorar a sua própria saúde, melhorar a equidade e a justiça social, e alcançar sociedades prósperas e sustentáveis¹⁶. Nossos adolescentes e jovens adultos cresceram com mais diversidades e conexões globais entre culturas do que as gerações anteriores e serão mais diversificados do que nunca até 2030¹⁷. Muitos adolescentes e jovens adultos cultivaram conexões e comunidades globais através das redes sociais. Adolescentes e jovens adultos são curiosos, envolvidos e inovadores. Eles desafiam o *status quo*, aceleram o progresso e promovem o potencial humano. Temos uma oportunidade única de concentrar esforços nessa faixa etária anteriormente negligenciada de forma benéfica para os adolescentes, para a sociedade, e talvez até para a saúde do nosso planeta¹¹. Nossos adolescentes e jovens adultos nos dão grandes razões para ser otimistas, ter esperança e muita fé!

Então, você pode estar se perguntando, quais são algumas das coisas que a SAHM pode fazer, e quais são algumas das coisas que eu pretendo fazer durante a minha presidência, para oferecer aos adolescentes e jovens adultos as oportunidades que precisam e melhorar sua saúde e bem-estar? Podemos cultivar, defender e elaborar estratégias.

Cultivar

De acordo com o nosso tema da conferência, continuaremos a cultivar nossas conexões e parcerias com as organizações locais, nacionais e internacionais, além de indivíduos dedicados à saúde dos adolescentes. Internacionalmente, estamos particularmente interessados em fortalecer nossas conexões com a Associação Internacional de Saúde da Adolescência, a ONU, a Comissão Lancet e a Organização Mundial da Saúde. Com a liderança da Diretoria Executiva da SAHM e sua Área Internacional, a SAHM revisou e forneceu comentários e conteúdos para o documento de Orientação de Implementação

da Ação de Aceleração Global para a Saúde da Adoção, também conhecido como marco AA-HA! Também fortaleceremos nossas conexões cultivando outras com colaboradores preocupados com a saúde global da adolescência. O prêmio de viagens internacionais da SAHM é outra iniciativa importante para cultivar nossas conexões e relacionamentos com estudiosos e profissionais de países de renda média e baixa. Gostaria também de cultivar conexões com a Confederação de Adolescência e Juventude de Iberoamérica, Itália e o Caribe, CODAJIC.

Também expandiremos nosso cultivo de conexões através do uso das mídias sociais, incluindo respostas rápidas a questões apropriadas que envolvam a preocupação de nossos associados. Por exemplo, a SAHM está usando as mídias sociais, especialmente o *Twitter*, e a Internet nesta reunião para aprimorar e cultivar nossas conexões e informar a nossa associação. Também divulgaremos recursos educacionais, como um currículo adolescente extraordinário desenvolvido pelo Comitê de Educação e o Conselho de Administração, e expandiremos grupos de treinamento e discussão *on-line* para profissionais da saúde para adolescentes em países de alta, média e baixa renda. Trabalharemos também para promover o uso da linguagem e dos termos que estão em uso pela população, que são inclusivos e sensíveis a outros países.

Defender

Como líderes do SAHM, apreciamos e respondemos aos pedidos dos membros para defender e responder a atos de discriminação, injustiça e violência. Continuaremos a fazer isso através do nosso jornal sob a liderança excepcional do Dr. Charles Irwin, respostas rápidas, comunicados de imprensa, declarações de posição e assinaturas com outras organizações. Nossa capacidade organizacional e o surgimento diário ou semanal de *tweets* ou problemas alarmantes não nos permitirão responder a tudo, mas responderemos estrategicamente e em parceria com outros. Nós até pediremos

que você se envolva e eduque seus legisladores locais e nacionais. Nosso comunicado de imprensa antes desta reunião sobre defesa dos direitos aos legisladores era sobre a proteção dos jovens transgêneros. Para nós, não importa qual o banheiro os jovens escolhem usar com base em sua identidade de gênero, porém, temos a preocupação de que as escolas criem um ambiente escolar seguro e que seja propício para aprender. Nós nos preocupamos que estudantes possam ser discriminados de uma forma que possa levar à estigmatização ou danos físicos e mentais. Continuaremos a defender qualquer tipo de discriminação contra qualquer pessoa, porque é injusto e indelicado. Nós não precisamos ser muçulmanos, judeus, negros, mulher ou um membro de qualquer grupo que esteja sofrendo discriminação para advogar por eles.

No espírito da mídia digital e das lições sobre os filmes nomeados para o Oscar deste ano, em nossa defesa queremos ser tão tenazes quanto "leões" para garantir que os nossos jovens possam superar os desafios e os "muros" que são colocados em sua volta. Precisamos garantir que seu valor, dignidade, diversidade, talentos e inteligência sejam iluminados de tal forma que não serão mais "figuras escondidas" ou reveladas apenas no "brilho da lua".

Estratégia

Este ano estamos passando por um processo estratégico formal para avaliar e priorizar as necessidades dos nossos membros e objetivos organizacionais. Também fortaleceremos nossa organização para cumprir nossa missão e nossa visão. O conselho contratou um facilitador externo através de uma solicitação de proposta. O facilitador entrevistará pessoas diversas e importantes da SAHM, pessoalmente durante a reunião e por telefone. Ele também analisará os materiais SAHM e realizará uma pesquisa de membros. Todos os dados gerados serão sintetizados e analisados em reuniões presenciais e telefônicas da Força-Tarefa de Planejamento Estratégico e do Conselho de Administração. Nossos

membros são o coração de nossa organização, e desejo que todos se envolvam no processo.

Há mais uma coisa que podemos fazer, e isso é para inspirar.

Inspirar

Devemos inspirar nossos adolescentes e jovens adultos a chegarem o mais longe e voar o mais alto possível.

*Cheios de fé, corajoso
e livre.*

*Porque nós os apoiaremos, e os defenderemos,
e cuidaremos deles.*

*Eles foram criados com todas as ferramentas e talentos
que necessitam para mudar
e sustentar o mundo.*

*Nós só precisamos de você e deles, para Nunca,
nunca, nunca,
nunca desistir,
apesar dos obstáculos que enfrentam.*

Preciso que você use suas conexões, seu atendimento clínico, suas pesquisas e suas intervenções e trabalhe mais do que nunca. Este não é um momento de condescendência. Nós precisamos de você, e precisamos de nossos adolescentes e jovens para melhorar nosso mundo.

Nossos jovens são um dos nossos maiores recursos. O tema de nossa conferência de 2018 será a equidade global em saúde dos adolescentes. Nesta conferência também comemoraremos o 50º aniversário da SAHM. Será uma oportunidade emocionante para refletir sobre a nossa história e criar um futuro mais forte. Continuemos a cultivar conexões para aumentar nossa organização e sua influência na saúde e o bem-estar dos adolescentes, e elaborar estratégias para tornar os próximos 50 anos da organização ainda maiores! Eu valorizo o que cada profissional contribui para a nossa missão geral e celebro todas as atividades de nossa prática clínica, ensino, pesquisa e defesa, pois, coletivamente, isso permite que a SAHM tenha as melhores chances de transformar verdadeiramente a vida de adolescentes e adultos jovens.

NOTA

Este comunicado foi publicado originalmente no Journal of Adolescent Health - Volume 61, Issue 3, September 2017, Pages 392-395 – e obtivemos autorização para traduzirmos ao português e aqui o publicamos. A publicação original está em [http://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(17\)30307-5/fulltext](http://www.jahonline.org/article/S1054-139X(17)30307-5/fulltext)

REFERÊNCIAS

1. Adolescent Health. SAHM Issues Statement on Orlando Tragedy. Available at: <https://www.adolescenthealth.org/About-SAHM/Press-Releases/SAHM-Issues-Statement-on-Orlando-Tragedy.aspx>. Accessed March 1, 2017.
2. Resnick MD. Protective factors, resiliency and healthy youth development. *Adol Med State Art Rev* 2000;11:157 e64.
3. Bernat DH, Resnick MD. Connectedness in the lives of adolescents. In: DiClemente RJ, Santelli JS, Crosby RA, eds. *Adolescent Health: Understanding & Preventing Risk Behaviors*. New York: Jossey-Bass; 2009: 376-89.
4. Bernat D, Resnick MD. Healthy youth development: Science and practice. *J Public Health Manag Pract* 2006;(Suppl.):s10-6.
5. Whitlock J, Wyman PA, Moore SR. Connectedness and suicide prevention in adolescents: Pathways and implications. *Suicide Life Threat Behav* 2014; 44:246-72.

6. Guerino P, Harrison PM, Sabol WJ. Prisoners in 2010 (Revised). Washington, DC: Bureau of Justice Statistics; 2011.
 7. International Youth Justice Systems. Promoting youth development and alternative approaches: A position paper of the Society for Adolescent Health and Medicine. *J Adolesc Health* 2016;59:482-6.
 8. Lightfoot AL, Thatcher K, Simán FM, et al. What I wish my doctor knew about my life: Using photovoice with immigrant Latino adolescents to explore barrier to healthcare. *Qualitative Social Work*. doi: 10.1177/1473325017704034.
 9. von Dijck J. The culture of connectivity; a critical history of social media. New York, NY: Oxford University Press; 2013.
 10. Allen KA, Ryan T, Gray DL, et al. Social media use and social connectedness in adolescents: The positives and the potential pitfalls. *Aust J Educ Developmental Psychol* 2014;31:18-31.
 11. Patton GC, Sawyer SM, Santelli JS, et al. Our future: A Lancet commission on adolescent health and wellbeing. *Lancet* 2016;387:2423-78.
 12. USA for UNHCR. The UN Refugee Agency. Available at: <http://www.unrefugees.org/what-is-a-refugee/>. Accessed April 24, 2017.
 13. Kassebaum NJ, Bertozzi-Villa A, Coggeshall MS, et al. Global, regional, and national levels and causes of maternal mortality during 1990-2013: A systematic analysis of the global burden of disease study 2013. *Lancet* 2014;384:980-1004.
 14. CDC's Web-based Injury Statistics Query and Reporting System (WISQARS™). Available at: <https://www.cdc.gov/injury/wisqars/fatal.html>. Accessed March 1, 2017.
 15. Levitan J. The difference between educational equality, equity and justice and why it matters. *Am J Education Forum*. May 2, 2016. Available at: <http://www.ajeforum.com/the-difference-between-educational-equality-equity-and-justice-and-why-it-matters-by-joseph-levitan/>. Accessed January 7, 2017.
 16. United Nations Secretary-General. The global strategy for women's, children's and adolescents' health (2016-2030): Survive thrive transform. 2015. Available at: <http://www.who.int/life-course/partners/global-strategy/globalstrategyreport2016-2030-lowres.pdf?ua1>. Accessed March 1, 2017.
 17. Peterson SJ. American demography 2030: Bursting with diversity, yet a baby bust. *Urbanland*, 2015. Available at: <https://urbanland.uli.org/industry-sectors/american-demography-bursting-diversity-yet-baby-bust/>. Accessed February 28, 2017.
-